

25

1-A-65

Curso - C-PEM/85.
Solução do P-II-7 (Em) Ensaio.



GEOPOLÍTICA VENEZUELANA

02/03/85
85858
1959M313
02/03/85

CARLOS ROGÉRIO DE ALMEIDA ROCHA
CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESCOLA DE GUERRA NAVAL

1985

GN-00000717-5

MM-EGN
BIBLIOTECA
24/06/1986
N: 119

QAD ACENVO

82878

EXEMPLAR

103640

CARLOS ROBERTO DE ALMEIDA NOGUEIRA
CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESCOLA DE GUERRA NAVAL

TEMA: GEOPOLÍTICA VENEZUELANA

Tópicos a abordar: Situação geográfica
O mar da Venezuela
As fronteiras e limites
A Política Nacional

PROPOSIÇÃO : Descrever, de uma maneira geral, aspectos da geo
política da Venezuela com ênfase em sua posição
geográfica e nas dificuldades fronteiriças. Ana
lisar a Política Nacional Venezuelana, procuran
do identificar seus Objetivos Nacionais e os pro
blemas estruturais mais sérios.



ÍNDICE

	FOLHA
PROPOSIÇÃO	II
LISTA DE FIGURAS	IV
INTRODUÇÃO	V
SITUAÇÃO GEOGRÁFICA	1
O MAR VENEZUELANO E SUA IMPORTÂNCIA	1
FRONTEIRAS E LIMITES	3
A POLÍTICA NACIONAL	5
CONSIDERAÇÕES FINAIS	8
BIBLIOGRAFIA	A-1

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº	TÍTULO	FOLHA
1	A POSIÇÃO DA VENEZUELA ENTRE DOIS CONTI NENTES	1-A
2	O LITORAL VENEZUELANO	1-B
3	FRONTEIRA COM O BRASIL, UMA BARREIRA NA TURAL	1-C
4	O CANAL DO PANAMÁ E OS ESTREITOS USADOS PELA NAVEGAÇÃO INTERNACIONAL	1-D
5	COSTA VENEZUELANA, PARA O CARIBE E OCEA NO ATLÂNTICO	1-E
6	FACHADA DE ILHAS OCEÂNICAS E INTERIORES	2-A
7	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO	2-B
8	CUBA, POLO IRRADIADOR DO COMUNISMO IN TERNACIONAL PRÓ-SOVIÉTICO	3-A
9	A PENÍNSULA DE LA GUAJIRA, O GOLFO DA VENEZUELA E O LAGO DE MARACAIBO	4-A
10	ZONA RECLAMADA	4-B
11	A FRONTEIRA COM TRINIDAD-TOBAGO	5-A
12	DECRETO DE SIMÓN BOLIVAR, EM 1824 CON TRA CORRUPÇÃO ADMINISTRATIVA	8-A

INTRODUÇÃO

O aumento excessivo do preço internacional do petróleo, conduzido pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) em 1973 e posteriormente em 1979, sacudiu violentamente as economias dos estados consumidores, obrigando a um reajuste em suas políticas internas e externas, daí originando uma desorganização das economias da quase totalidade dos países.

Todavia, os países exportadores, cúmplices de tal atitude, passaram a viver momentos de euforia com a multiplicação de suas receitas.

A Venezuela, um dos maiores exportadores de petróleo, porém um país caracterizado historicamente por sua índole passiva, despertou para sua importância no cenário mundial, passando a desenvolver uma nova política interna e externa.

País privilegiado em situação geográfica, possui, entre tanto, inúmeros problemas de fronteiras com os estados vizinhos. Beneficiado por possuir um litoral que lhe dá acesso ao Atlântico e Caribe, encontra, porém, dificuldades em se projetar continentalmente pela oposição sistemática oferecida pelos antilhanos.

Mesmo possuindo uma estabilidade política nos últimos 25 anos, o governo vem enfrentando ôbices na condução das aspirações e interesses vocacionais, face os graves problemas estruturais existentes no país.

Este trabalho pretende mostrar, de uma maneira geral e dentro das limitações impostas, uma Venezuela rica e previlegiada, mas absorvida em preocupações com seus vizinhos e com graves problemas nacionais.

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

A Venezuela constitui um caso interessante no contexto de localização de seu território, pois sua posição geográfica previlegiada a coloca na metade do caminho entre os países do Norte e do Sul do Continente Americano (Figura 1).

Os Andes originados bem ao sul do Continente, na terra do Fogo, terminam ao norte na Venezuela com as cordilheiras Perijá a oeste e a Mérida ao norte formando os Andes Venezuelanos.

Com isso, mesmo estando afastada dos países andinos do Pacífico, possibilita a Venezuela participar do conjunto regional andino. Da mesma forma que ela não está diretamente ligada às ilhas antilhanas, também faz parte da região do Caribe, pois é o único estado sul-americano que possui litoral nas Antilhas e no Oceano Atlântico (Figura 2).

A selva amazônica, ao sul do país, é a única área em que encontramos uma barreira natural separando países setentrionais e centro meridionais da América do Sul (Figura 3).

Com a abertura do Canal do Panamá, em 1903, a Venezuela passou a constituir uma encruzilhada internacional com a passagem de tão importante rota de navegação marítima (Figura 4).

Para o historiador britânico Arnold J. Toynbee, a influência de sua posição geográfica foi de primordial importância nos destinos da América do Sul (6:36).

Assim, sob o ponto de vista de situação geográfica, a Venezuela é um país por demais beneficiado, o que facilita irradiar sua influência em várias direções.

O MAR VENEZUELANO E SUA IMPORTÂNCIA

A Venezuela possui 2812 km de litoral sendo 2256 km no mar Caribe e 556 km abertos ao Oceano Atlântico, sem incluir a costa do reclamado território de Essequibo (Figura 5).



Figura 1 - A posição da Venezuela entre dois Continentes.

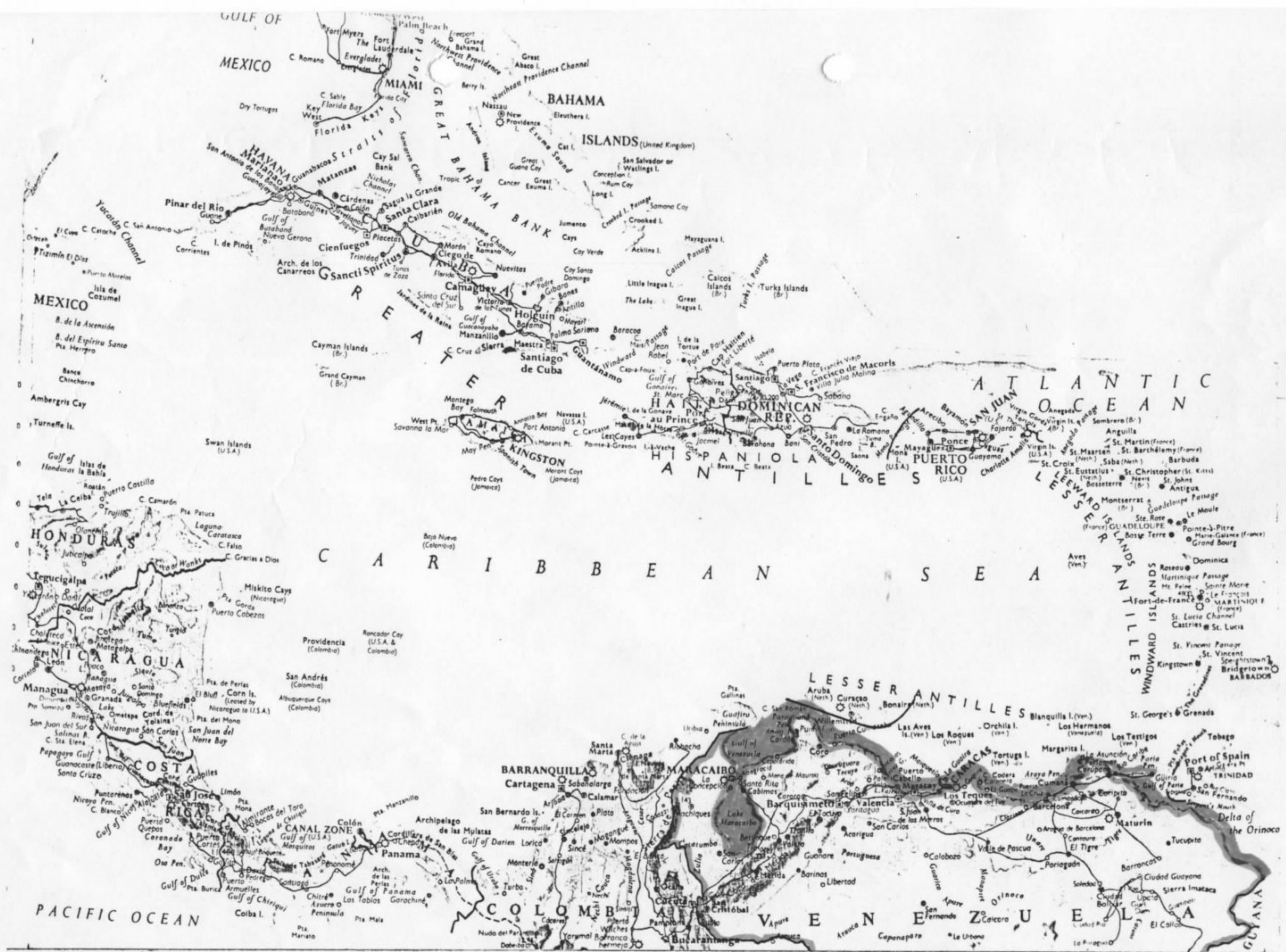


Figura 2 - O litoral venezuelano.



Figura 3 - Fronteira com o Brasil. Uma barreira natural.

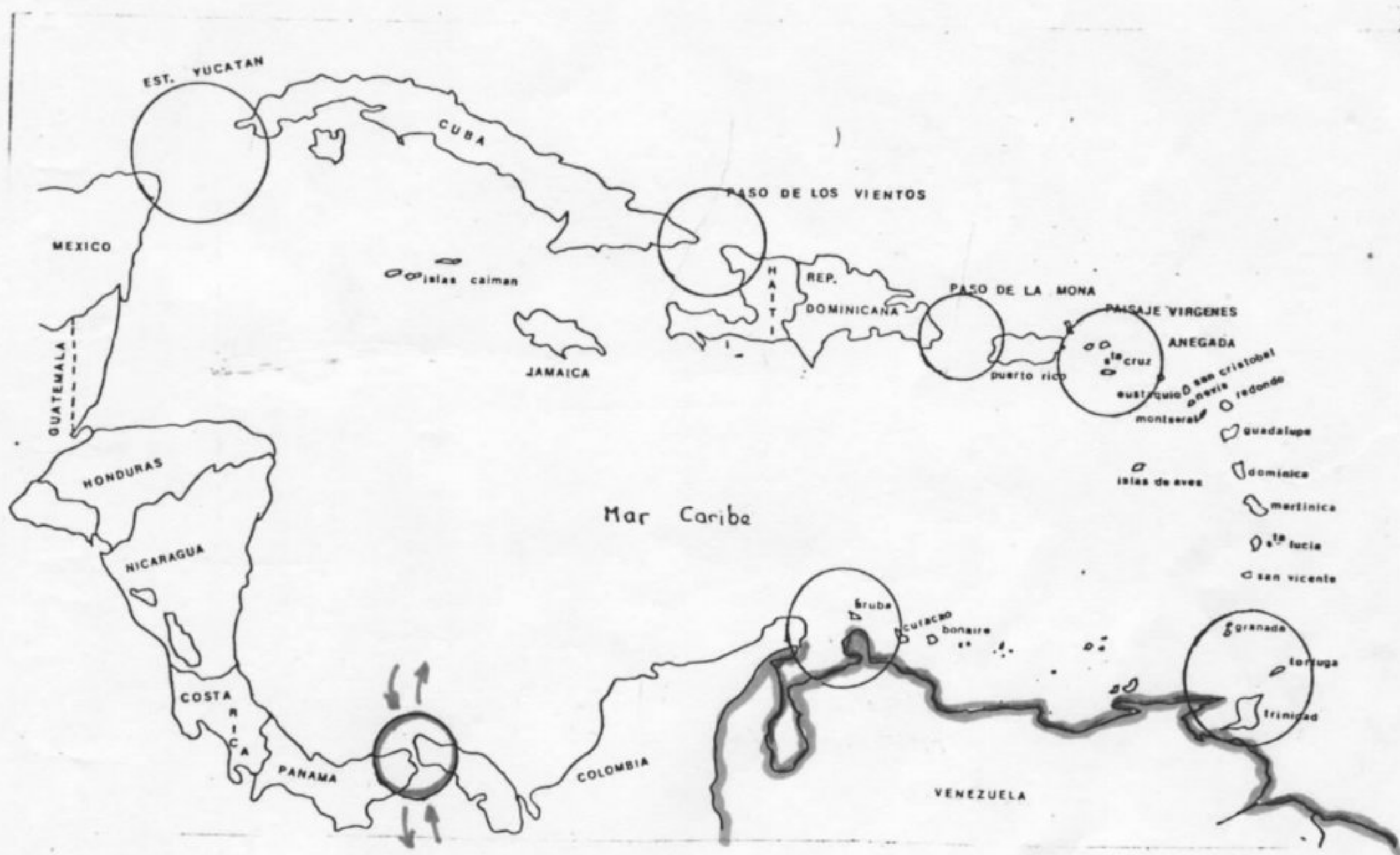


Figura 4 - O Canal do Panamá e os estreitos usados pela navegação internacional.

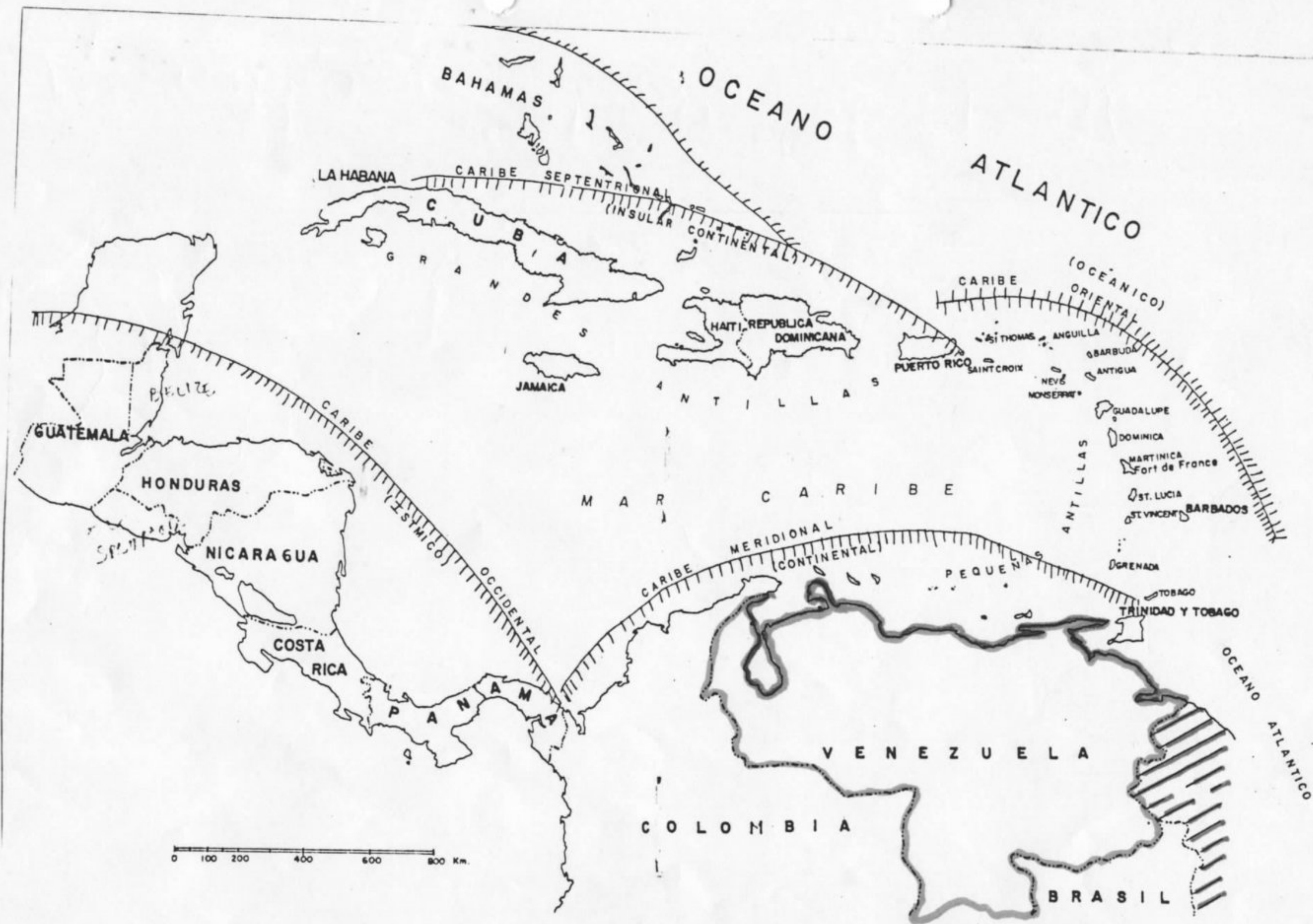


Figura 5 - Costa venezolana, para o Caribe e Oceano Atlântico.

Por aí podemos dizer que a Venezuela é mais caribenha, relacionando-se mais com países do Caribe.

O mar Caribe caracteriza-se por ser um mar quase cerrado, um verdadeiro "mar mediterrâneo" no continente americano e um mar central, entre as duas massas continentais da América do Norte e América do Sul.

Outro aspecto que notamos no mar Caribe, nas vizinhanças da costa venezuelana, é uma fachada de ilhas de características oceânicas, tais como Los Monjes, Aruba, Curaçao, Bonaire e outras mais. Dentro das águas interiores, encerradas por este cordão insular, encontramos ilhas mais continentais como La Tortuga, Coche, Cubagua e a Ilha de Margarita (Figura 6).

A fachada atlântica muito difere dos aspectos do mar Caribe. Ali, uma variedade de condições e fatores atribuem um diferente enfoque no mar venezuelano. A vizinha Trinidad com a qual é repartida a plataforma continental do golfo de Pária, as águas atlânticas a leste, a existência do território em disputa de Essequibo e a outra vizinha Guiana, representam uma grande complexidade de difícil administração.

Com a abertura do Canal do Panamá, o mar Caribe assumiu grande notoriedade, convertendo-se de um ponto final de viagem e sítio exclusivo de tráfego local, para uma das grandes vias comerciais do mundo, como já previra MAHAN, atraindo interesses das grandes nações européias. *econ.*

A presença rival das grandes potências hegemônicas através de suas colônias ou ex-colônias, que ainda mantêm tradicional vínculo com as metrópoles, empresta ao Caribe uma característica notável de comercialização. *econ.*

Com uma distribuição populacional concentrada ao longo do litoral, tem a Venezuela neste mar, um elo vital para suas relações econômicas e projetar sua influência (Figura 7).

Infelizmente, outros líderes regionais bem compreenderam

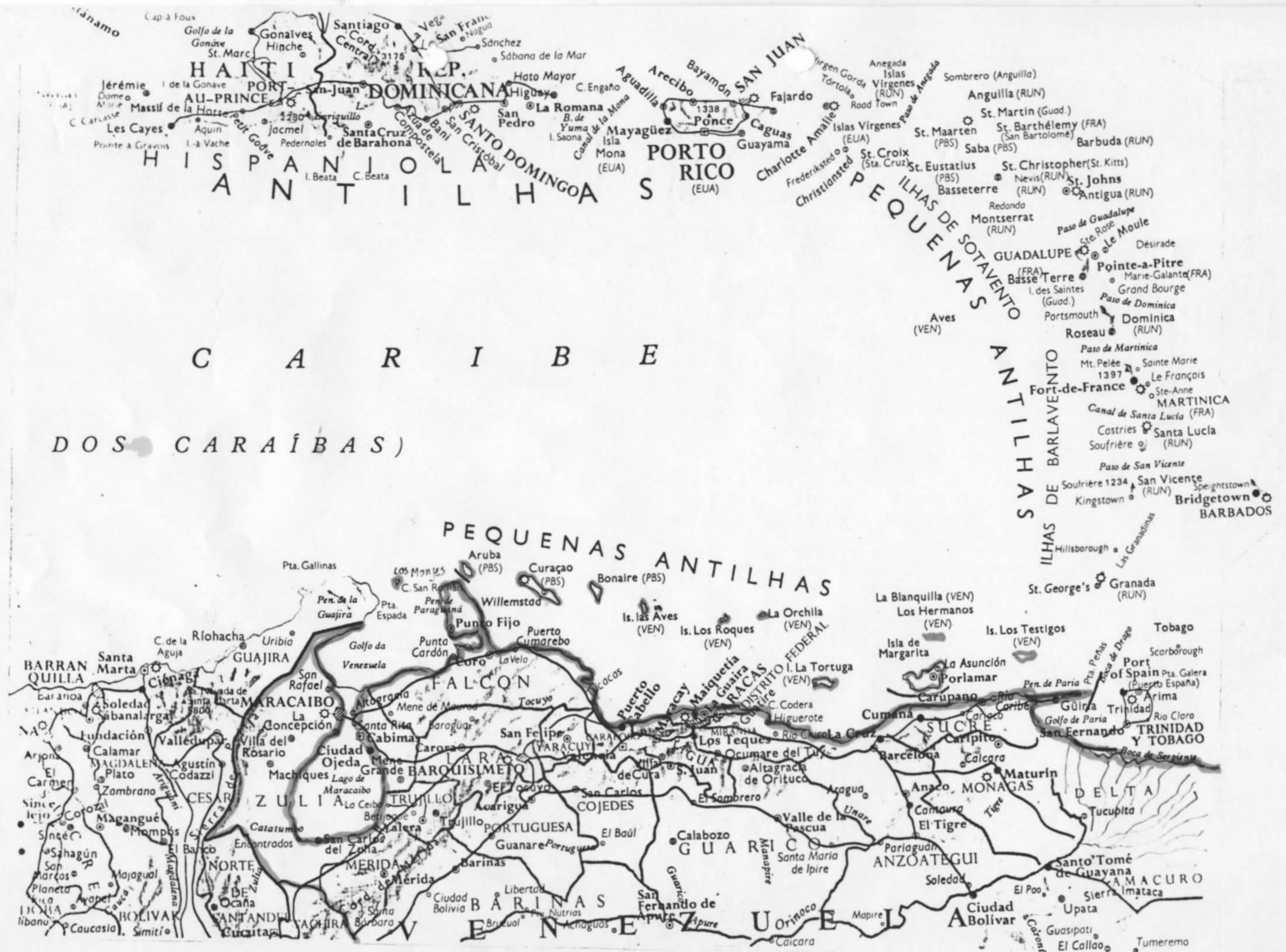


Figura 6 - Fachada de ilhas oceânicas e interiores.

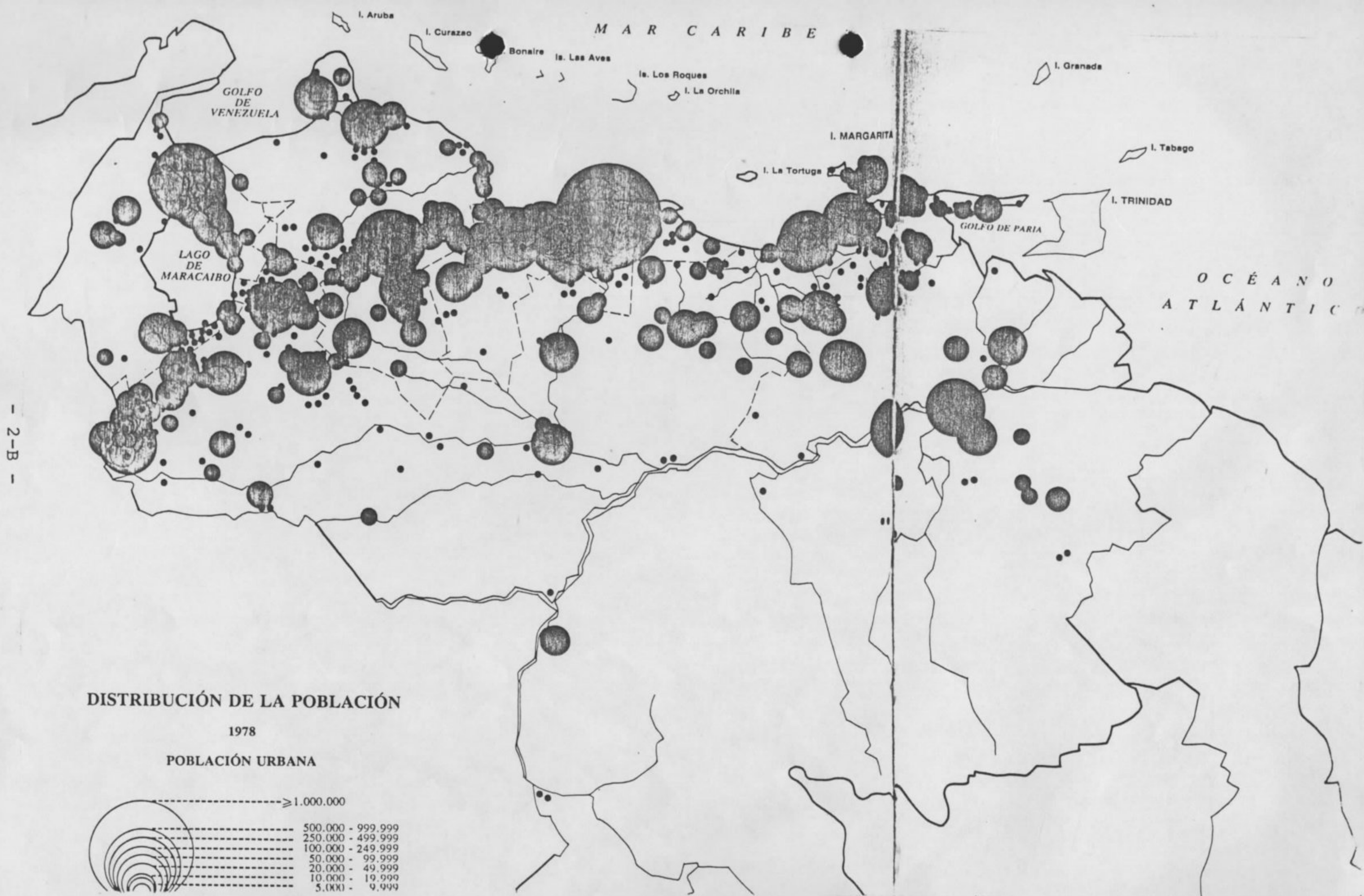


Figura 7 - Distribuição da população.

a importância desta área, para iniciar uma conquista ideolôgica, como fez Fidel Castro ao transformar Cuba em polo irradiador do comunismo internacional pró-soviético (Figura 8).

Com os novos conceitos aprovados pela 3.^a Conferência sobre os direitos do mar, podemos imaginar que sua aplicação efetiva no mar Caribe, se transformará em um grande quebra-cabeças de linhas delimitatórias, criadas por interesses distintos. Espera-se que a Venezuela defina suas fronteiras marítimas o quanto antes, de modo que seus interesses, quando conflitivos, não venham a criar outros diferendos. Não devemos esqueçer que estas delimitações proporcionarão ou estabelecerão "fronteiras marítimas econômicas", com algumas das grandes potências estabelecidas na região, como EUA, Grã-Bretanha e França, o que tende a criar condições especiais de negociação, quando se referem a exploração dos recursos do mar.

Assim, vemos que tudo isso excita a vocação marítima da Venezuela. O mar, especialmente o mar Caribe, vem exercendo novas solicitações sobre os venezuelanos, e que tem manifestado de várias maneiras, tais como, a pretensão de aquisição de moderno navio hidrográfico, o reaparelhamento da Marinha de Guerra, o objetivo de ampliar a frota mercante e a implementação de uma mentalidade marítima (5:17).

FRONTEIRAS E LIMITES

A Venezuela se limita ao norte e nordeste com o mar Caribe e o Oceano Atlântico, a leste com a Guiana, ao sul e sudeste com o Brasil e a oeste e sudoeste com a Colômbia.

Excetuando o Brasil, a Venezuela possui divergências com relação a demarcação de suas fronteiras com os demais países vizinhos, incluindo problemas de demarcação de área marítima com Trinidad e Tobago, onde acordos e laudos arbitrais foram feitos para solução dos impasses. Interessante observar que

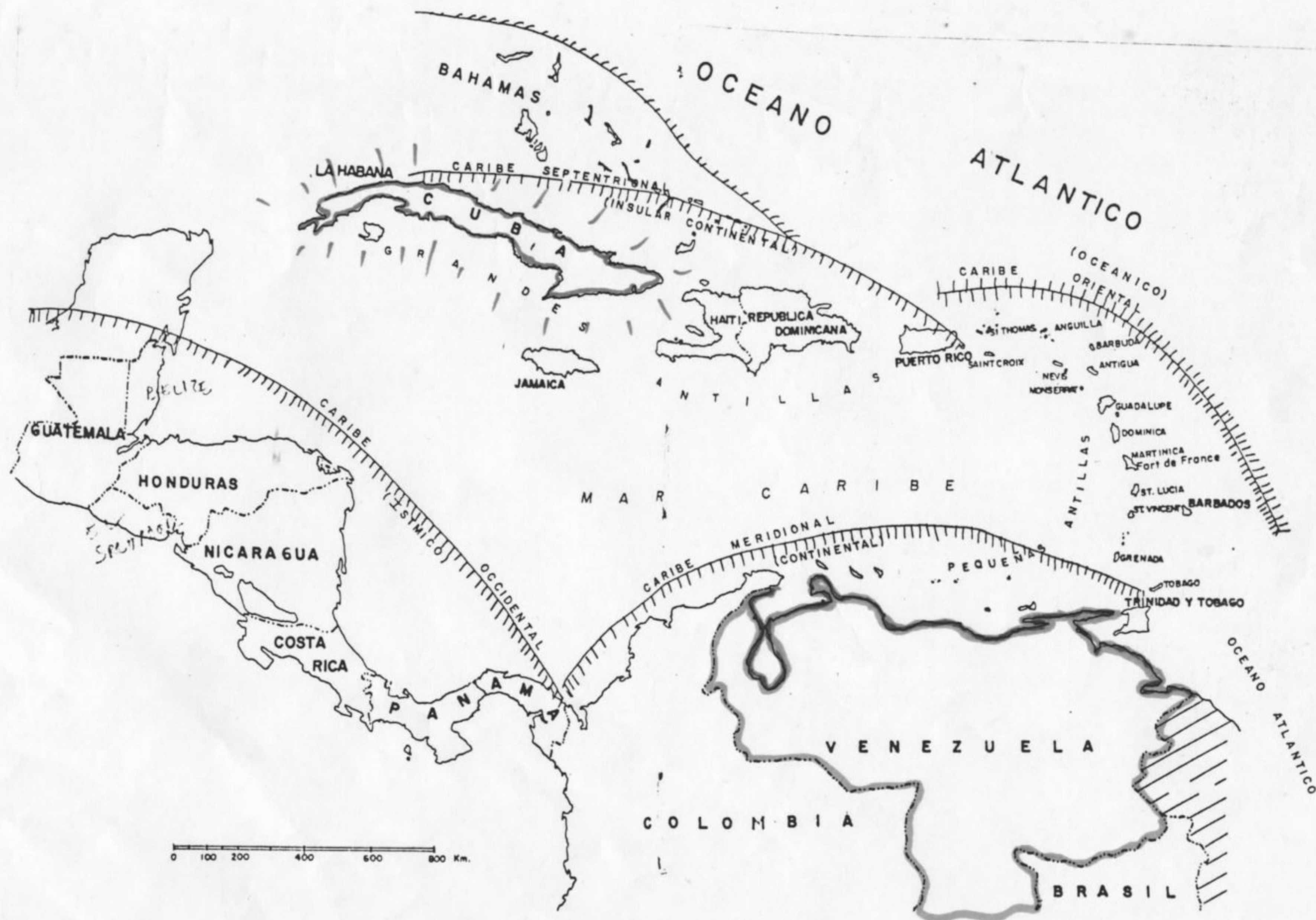


Figura 8 - CUBA, polo irradiador do comunismo internacional prô-soviético.

quase, senão todos, os resultados dos arbitramentos foram desfavoráveis à Venezuela, o que fez criar um certo sentimento de insatisfação no povo venezuelano e ao mesmo tempo um anseio de reconquista.

As fronteiras terrestres com a Colômbia são consideradas as mais importantes, uma vez que os limites através de acidentes históricos revelam importantes aspectos de geopolítica sul-americana. Logo após a separação de Nova Granada, foi necessário o Tratado de Pombo-Michelena, em 1833, para resolver as divergências na península de La Guajira (6:102) (Figura 9). Este Tratado não foi aprovado pelo Congresso venezuelano, o que obrigou a arbitragem pelo rei da Espanha, em 1891, com resultado prejudicial para a Venezuela. Este laudo espanhol, o subsequente do Conselho Federal Suíço de 1922 e o Tratado de Demarcação de 1941, indica a necessidade de delimitar áreas marinhas e submarinas entre os dois países. A aprovação, pela 3.^a Conferência do Direito do Mar, dos novos conceitos de mar territorial, Zona Contígua, Zona Econômica Exclusiva e Plataforma Continental, fazem surgir novos problemas para as delimitações do Golfo da Venezuela.

No lago de Maracaibo se encontram os mais importantes depósitos de petróleo e gás natural da Venezuela e da América do Sul (6:166) (Figura 9).

A fronteira com o Brasil não apresenta dificuldades, pois a maior percentagem de extensão da bacia amazônica está coberta de selva impenetrável, cujo valor econômico nunca foi determinado.

A fronteira com a Guiana existe a conhecida questão do rio Essequibo, fruto de Laudo de Paris de 1899 em que a Grã-Bretanha aumenta as fronteiras de sua colônia alegando terras recebidas da Holanda em 1814 (6:199) (Figura 10). Após a Independência da Guiana, em 1966, o assunto é novamente levantado

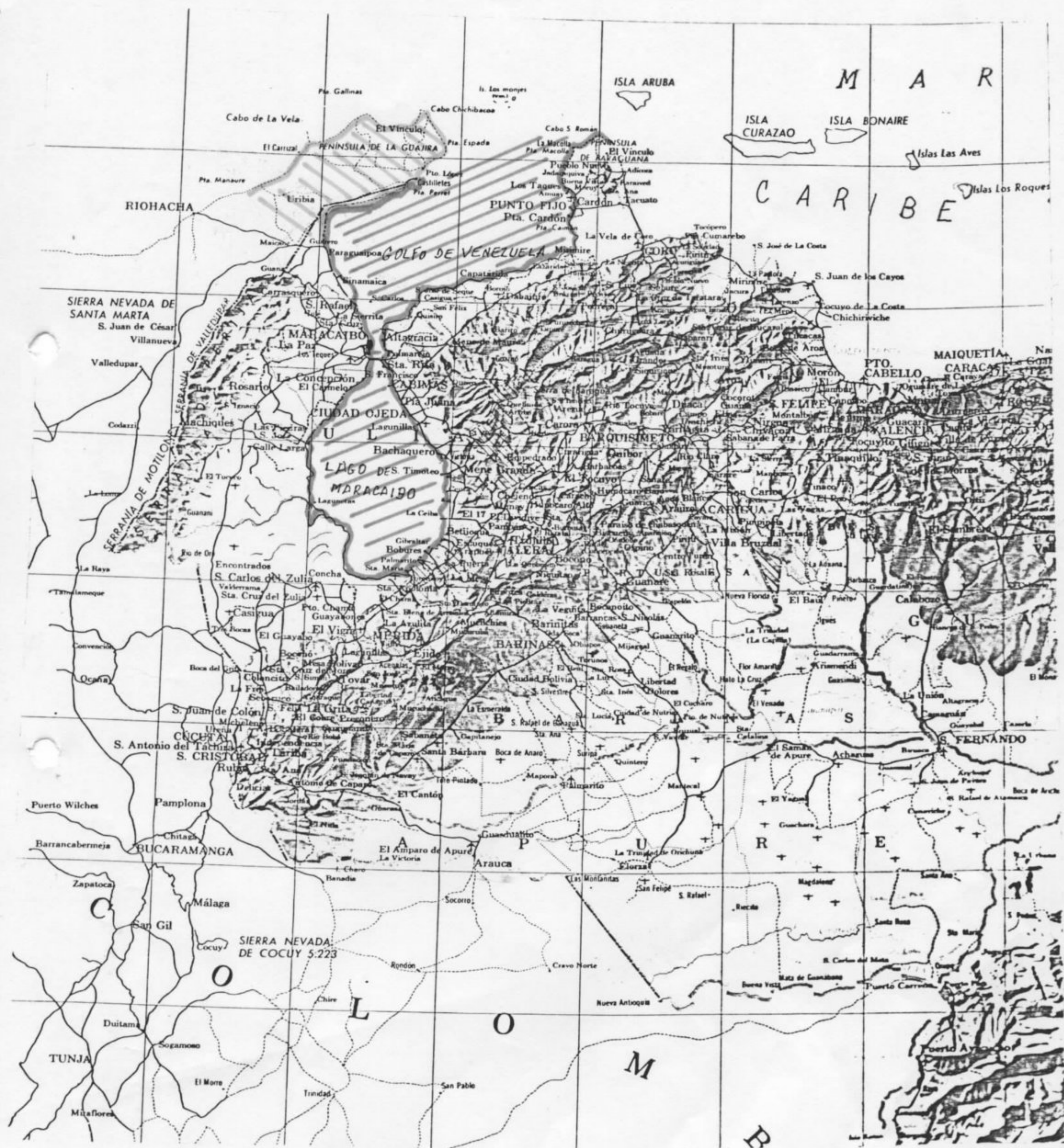
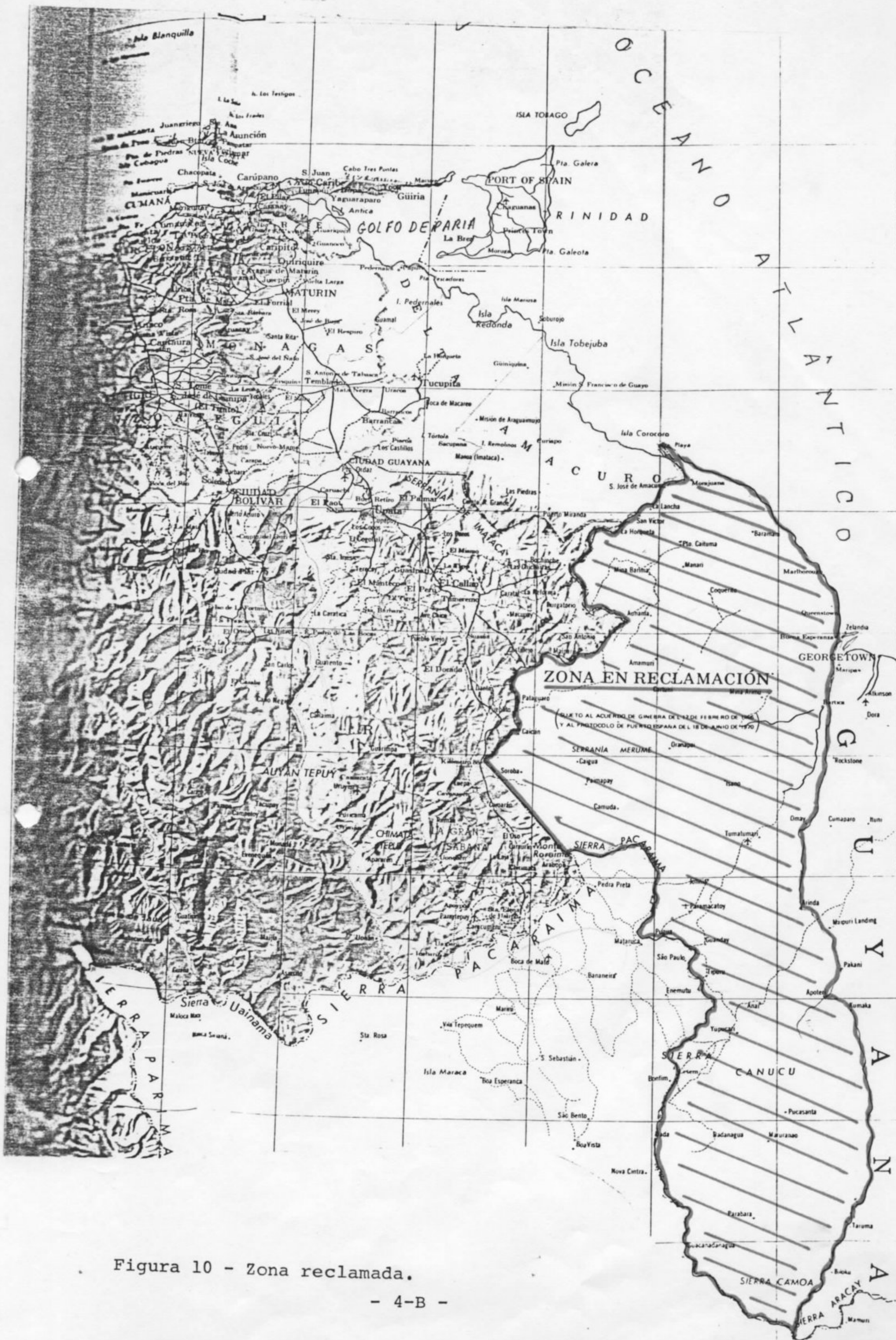


Figura 9 - A península de la Guajira, o Golfo da Venezuela e o lago de Maracaibo.



e em 1970 é assinado o protocolo de Port of Spain, que determinava a moratória de doze anos no litígio. Em 1982, em comum acordo dos governos envolvidos, o assunto foi levado ao Secretário da ONU, que ficou de emitir uma recomendação para solução do impasse.

A fronteira com Trinidad-Tobago, no golfo de Pária é diferente do problema existente no golfo da Venezuela (Figura 11). Um acordo foi subscrito em 26 de fevereiro de 1942 e aprovado pelo Congresso venezuelano. A delimitação parece bem explícita contendo, inclusive, as coordenadas dos pontos limítrofes. Os acordos pesqueiros, renovados periodicamente, constituem um aspecto muito importante nas relações entre os dois países e se não fora a barreira lingüística e a diferença cultural existente, certamente, maior integração haveria entre os dois povos.

A POLÍTICA NACIONAL

Os Objetivos Nacionais, ou sejam, os interesses e aspirações que uma nação busca satisfazer, quando não especificados pelas elites governantes nem sempre é de fácil identificação.

No caso da Venezuela, uma análise da influência dos condicionantes ao longo da História, da geopolítica e da situação político-econômico pode contribuir para o entendimento do que podemos considerar como seus Objetivos Nacionais.

A Independência do país foi finalmente conquistada, por Simón Bolívar, após 10 anos de lutas entre vitórias e derrotas, onde foi ajudado mais pelos alienígenas do que pelos habitantes locais. Parecia faltar desejo do povo em se libertar do jugo espanhol. A integridade territorial sempre foi uma problemática desde seu nascedouro. Conquistada parte da então Grã-Colômbia, a Venezuela se viu, através dos anos, com problemas permanentes de fronteiras e que ainda perduram. Hoje, estes sentimentos de emancipação e projeção de influência sobre os vizi



Figura 11 - A fronteira com Trinidad-Tobago.

nhos parecem indicar a Defesa da Soberania e da Integridade do território um dos seus Objetivos. O Brasil tornou-se livre de Portugal de forma diferente onde o próprio filho do rei conquistou sua liberdade e tornou seu primeiro Imperador. Os ideais de liberdade repercutidos no Brasil com as independências de colônias inglesas, espanholas e a Revolução Francesa foram amadurecidas na consciência das elites e manifestaram-se no povo brasileiro. Quanto a integridade do território nacional fomos mais felizes, pois este foi um legado da política colonial portuguesa. O Tratado de Madrid de 1750, calcado no direito do "Uti-possidetis" já delineava, em traços gerais, a atual configuração geográfica do Brasil. Antes mesmo da Independência, gestões diplomáticas e até conflitos sangrentos configuraram os anseios do povo e governo na defesa da linha fronteira definida e legalizada (4:42).

Isto tudo nos parece básico para entendermos os demais interesses e aspirações dos venezuelanos.

A manutenção da liberdade, paz e da estabilidade das instituições, o que contribui para o fortalecimento da Unidade Nacional, parece encontrar no povo venezuelano uma aspiração dominante.

A proximidade do Caribe com as influências da complexidade centenária local, onde a pressão expansionista de antigos "Impérios" poderosos e a série de invasões sofridas no período colonial através de seu litoral, tornaram os venezuelanos, passivos e submissos. Acordada no período da Independência com Bolívar e logo após acomodada no longo período de 1830 a 1935, volta a Venezuela a despertar em 1936 num lento e paulatino caminho na busca de uma melhor posição na região.

Os resultados dos laudos internacionais das disputas fronteiriças em que se envolveram, bem mostraram a fragilidade e desprestígio do seu passado.

Hoje, a cooperação e convivência internacional, especialmente com as repúblicas do continente, parece ter se tornado um desejo nacional, respaldado a sua realização nos recursos captados pelo petróleo, onde a produção de mais de 2,5 milhões de barris/dia permite a Venezuela ter uma importante voz no cenário mundial.

Mas as preocupações externas são inúmeras e alguns países próximos não aceitam as medidas de sua política exterior, por considerar isso uma pretensão de liderança, hostilizando-a sistematicamente.

Entre essas preocupações podemos citar:

- aspiração da Colômbia em obter parte do território nacional, no Golfo da Venezuela, a fim de explorar seus recursos;
- posição manifesta e sistemática da Guiana, apoiada pelo bloco socialista, em reconhecer os direitos da Venezuela de soberania sobre a Guiana Essequiba;
- pretensão do Brasil, segundo alguns geopolíticos, em buscar, através de território venezuelano, uma saída para o mar Caribe; e
- ações de caráter político e estratégico, por parte de países industrializados e empresas multinacionais que, sabedores da dependência tecnológica e de recursos básicos, pretendem buscar benefícios nem sempre aceitáveis para a nação como um todo.

A preservação e acréscimo do patrimônio moral e histórico da nação também nos parece surgir como um Objetivo Nacional.

A penetração maciça, contínua e incontrolada, no território venezuelano, de nacionais de países vizinhos, em especial da Colômbia, tem ocasionado graves problemas sociais, econômicos e políticos. A corrupção, ausência de responsabilidade do cidadão, a paternidade irresponsável e a desintegração familiar estão entre os principais problemas enfrentados pelos diri

gentes para a reconstrução deste patrimônio moral (Figura 12). Mesmo existindo dependência tecnológica e alimentícia de outros países da região, a Venezuela consegue obter um saldo na balança comercial da ordem de 6 bilhões de dólares em um comércio exterior que já atinge a cifra de 30 bilhões de dólares.

Isto parece facilitar a administração do país, mas sérios problemas estruturais, tais como, a desigualdade na distribuição das riquezas, a excessiva dependência da exploração petrolífera em que a tecnologia é dependente do exterior, a extrema vulnerabilidade de comércio exterior, a baixa produção e ínfima produtividade de alguns setores essenciais e o baixo rendimento e desperdícios continuados que se registra com os gastos públicos, fazem com que o país ostente, hoje, uma dívida externa de 34 bilhões de dólares, a quarta maior do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo conturbado de hoje, a Venezuela se destaca por ostentar, um dos mais sólidos e estáveis quadros político-institucionais, apesar da proliferação de atividades subversivas de ultra-esquerda com apoio do exterior.

Possuindo uma superfície de 912.350 km², onde habita uma população de cerca de 16 milhões de pessoas e tendo o PNB de 60 bilhões de dólares, é a Venezuela o país de maior renda per capita na América Latina, com o valor de US\$ 4350,00.

Porém, mesmo com esta cifra favorável, o país não ficou isento da crise econômica mundial, que como em outras nações, deixou profundas marcas na sua economia e reflexos nas diversas expressões do poder nacional.

As medidas que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), cuja Venezuela é um de seus membros fundadores, se viu obrigada a tomar com a queda no consumo mundial, ou sejam, a redução no preço e diminuição da oferta, fizeram

Bolívar

y la

Corrupción Administrativa

Aplicación de la pena capital a los funcionarios que hayan tomado dinero de los fondos públicos.



EL LIBERTADOR

Simón Bolívar Libertador Presidente

Teniendo presente:

1-Que una de las principales causas de los desastres en que se ha visto envuelta la república ha sido la escandalosa dilapidación de sus fondos, por algunos funcionarios que han intervenido en ellos;

2-Que el único medio de extirpar radicalmente este desorden, es dictar medidas fuertes y extraordinarias, he venido en decretar, y

Decreto:

Artículo 1-Todo funcionario público, a quien se le convenciere en juicio sumario de haber malversado o tomado para si de los fondos públicos de diez pesos arriba, queda sujeto a la pena capital.

Artículo 2-Los jueces a quienes, según la ley, compete este juicio, que en su caso no procedieren conforme a este decreto, serán condenados a la misma pena.

Artículo 3-Todo individuo puede acusar a los funcionarios públicos del delito que indica el artículo No 1

Artículo 4-Se fijará este decreto en todas las oficinas de la república y se tomará razón de él en todos los despachos que se libren a los funcionarios que de cualquier modo intervengan en el manejo de los fondos públicos

Imprimase, publíquese y circúlese

Dado en el Palacio Dictatorial de Lima, a doce días del mes de enero de mil ochocientos veinte y cuatro

Por orden de S E

Simón Bolívar

Figura 12 - Decreto de Simón Bolívar, em 1824 contra a corrupção administrativa.

com que a cota de exportação atribuída à Venezuela fosse redu zida para 1,7 milhões de barris diários, para uma capacidade de produção de 2,5 milhões de barris diários (5:38). Com isso, a política governamental em curso, baseada no VI Plano Nacional de Desenvolvimento (VI Plano de la Nación), se viu inviabilizada em suas metas originárias. Sob a orientação deste Plano, esperava o governo criar capacidade para gerar cerca de 200.000 novos empregos cada ano (taxa de desemprego na ordem de 12 a 15%) e construir aproximadamente 600.000 novas moradias, a maioria para famílias das classes pobres e média inferior, além de gastos maciços em educação, saúde, abastecimento d'água e outros programas de alcance social.

Assim, mais uma vez, diminuiu a credibilidade dos cidaãos no sistema do governo que indica debilidade na formação de uma estratégia que atenda ao desenvolvimento integral e harmonioso do país.

Todos esses fatores, aliados a insegurança jurídica criada por várias situações de interferência política no sistema judicial, a impunidade que se observa dando cobertura aos delitos cometidos contra a coisa pública e finalmente a indefinição das áreas de atuação do estado e das empresas privadas, com graves conseqüências para o desenvolvimento ordenado do país, parecem indicar uma quantidade razoável de óbices internos que terão, certamente, de serem equacionados antes dos dirigentes tentarem uma projeção mais efetiva no exterior.

BIBLIOGRAFIA

1. BOERSNER, Demetrio - Venezuela y el Caribe, Presencia cambiante. Caracas. Editora Monte Avila, 1980.
2. BRASIL, Escola de Guerra Naval. EGN-215 - Guia para a elaboração de teses e monografias. Rio de Janeiro, 1981.
3. _____. FI-219 - Guia para a elaboração de referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 1981.
4. _____. Escola Superior de Guerra - Fundamentos da Doutrina, Rio de Janeiro, ESG, 1981.
5. CAPETTI, Ruy Barcellos - Alguns Aspectos sobre a Atual Conjuntura Venezuelana. Brasília, 1984. Palestra proferida no EMA, em setembro de 1984. Confidencial.
6. CARPIO CASTILLO, Rubén - Geopolítica de Venezuela. Caracas, Ariel-Seix Barral Venezolana, 1981.
7. CASTRO, Therezinha - América Central - Caribe: Área Vulnerável do Hemisfério Ocidental. A Defesa Nacional. Rio de Janeiro 81(2/6):77-86, mar./abr. 1981.
8. CHILD, John - Pensamento Geopolítico Latino-Americano. A Defesa Nacional. Rio de Janeiro 80(4/6):55-79, Jul/Ago 1980.
9. CONTRERAS, Oscar Mora - Defensa Integralista del Golfo de Venezuela. Caracas - Editora Melvin, 1981.
10. COUTO e SILVA, Golbery - Geopolítica do Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro, Editora José Olympio, 1967.
11. CURIEL, José - Venezuela Mutilada. Caracas - Asociación de Amigos del Sur, 1981.
12. MARTINS, Gerez Teixeira - A Geoestratégia do Brasil. Rio de Janeiro. EGN, 1978. Monografia apresentada no C-SGN. Confidencial.
13. PAUL, Isidro Morales - La Delimitacion de Areas Marinas y Sub-Marinas al Norte de Venezuela. Caracas. Biblioteca de la Academia de Ciencias Políticas y Sociales. Série Estudos. 1983.
14. SERBIN, Andres et alii - Geopolítica de las relaciones de Venezuela con el Caribe. Caracas - Fundación Fondo Editorial Acta Científica Venezolana, 1983.
15. SOUZA, José Luiz et alii - Estratégia da Área do Caribe. Rio de Janeiro. EGN, 1982. Trabalho em grupo apresentado no C-SGN. Confidencial.

Este livro deve ser devolvido na
última data carimbada

[illegible]

EGN 145

Departamento de Inmigración Nacional —

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESCOLA DE GUERRA NAVAL
Biblioteca

Rocha, Carlos Rogerio de Almei
da

Geopolitica venezolana

1-A-65

(119/86)

Rocha, Carlos Rogerio de Almei
da

Geopolitica venezuelana

1-A-65

VOLUME DO LITON (119/86)

28 MAR 88

~~SOMERSON~~

24 AGO 88
8 SET 88

~~CC de ROBERTS (VEN)~~

22 NOV 88

~~SIDARTA~~

8 JUN 92

~~quy~~ CMG EMINELLI

2 ABR 88

~~CMG BRIGGS~~

27 OUT 1993

~~CCM GOMES~~

27 ABR 1995

CC(FN) CUSTODIO

14 MAR 1996

~~CC(CA) INGLEZ~~

04 ABR 1998

CC MEDICI

2 ABR 1999

CC AGUIAR FINEIRA ^{CEMOS}

CC JUNGEL ^{CEMOJ}



00007140000119

Geopolitica venezolana

1-A-65